

EDITAL PROGRAD Nº 4/2020
Projeto de Ensino do Programa de Bolsas de Graduação

1. Subprograma

InclUFU – Atendimento Pedagógico a Estudantes cotistas (PPI) durante os períodos letivos Especiais.

2. Título do Projeto de Ensino

Transformar modos de ser, estar e viver de graduando cotista PPI: atendimento pedagógico aos que estão na condição de risco acadêmico

3. Justificava

Trata-se da elaboração de um projeto de ensino sob a perspectiva da pedagogia decolonial para delinear uma rede de apoio pedagógico aos estudantes cotistas, que ingressaram na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) por meio de modalidades constituídas de Pretos/Pardos/Indígenas (PPI). A ideia é oferecer esse suporte institucional a todos os graduandos PPI, sobretudo àqueles que se encontram na condição de risco acadêmico. Assim, materializa-se essa proposta com destino a atender especificamente ao Programa de Bolsas de Graduação (PBG) da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) pelo intermédio diretivo da Diretoria de Estudos e Pesquisas Afro- raciais (DIEPAFRO).

Esse plano vincula-se à temática de práticas educativas a fim de auxiliar a formação do estudante universitário, agora, especialmente sob as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Para isso, dessas instruções, destaca-se o Art. 2º, § 1º:

A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira (BRASIL, 2004, p. 1).

No processo de construção da identidade de qualquer estudante, especialmente ao pertencente ao grupo PPI, requer basicamente uma atitude consciente – de perceber o ato de estudar, aprender e pesquisar mediante modos reflexivos de ser, estar e vivenciar o ambiente universitário – para agir decididamente e conquistar uma relação horizontal com seus educadores. É um vínculo de trabalho

interacional a fim de conseguir uma participação ativa na elaboração do conhecimento científico. O campo problematizado desse trabalho insere-se:

[...] no processo de construção de conhecimento (a prática social de estudar na universidade vinculada ao ato de aprender e pesquisar como trabalho discente associável com a sistematização do trabalho didático-pedagógico) — e objeto de estudo — a atitude de estudar no ambiente universitário, que pode se associar ao êxito ou, sobretudo, ao risco acadêmico (reprovação, jubramento, evasão) (SANTOS, 2018, p. 15).

Destaca-se como ponto central a elaboração da ciência em contexto universitário – a educação científica. Essa não ocorre espontaneamente, apenas, com a entrada do estudante no ensino superior e nem mesmo com a execução de algumas atividades acadêmicas descontextualizadas, em relação à atitude crítica que permita associar dinamicamente e intrinsecamente o ato de estudar, aprender e pesquisar (trabalho discente) com o processo de sistematização da ação didático-pedagógica (trabalho docente).

É uma inter-relação complexa entre esses afazeres. Não se dá naturalmente, especialmente para os discentes PPI, emergidos em um contexto sociocultural produtor sutil da falta de equidade na abordagem didático-pedagógica do estudante cotista no ensino superior.

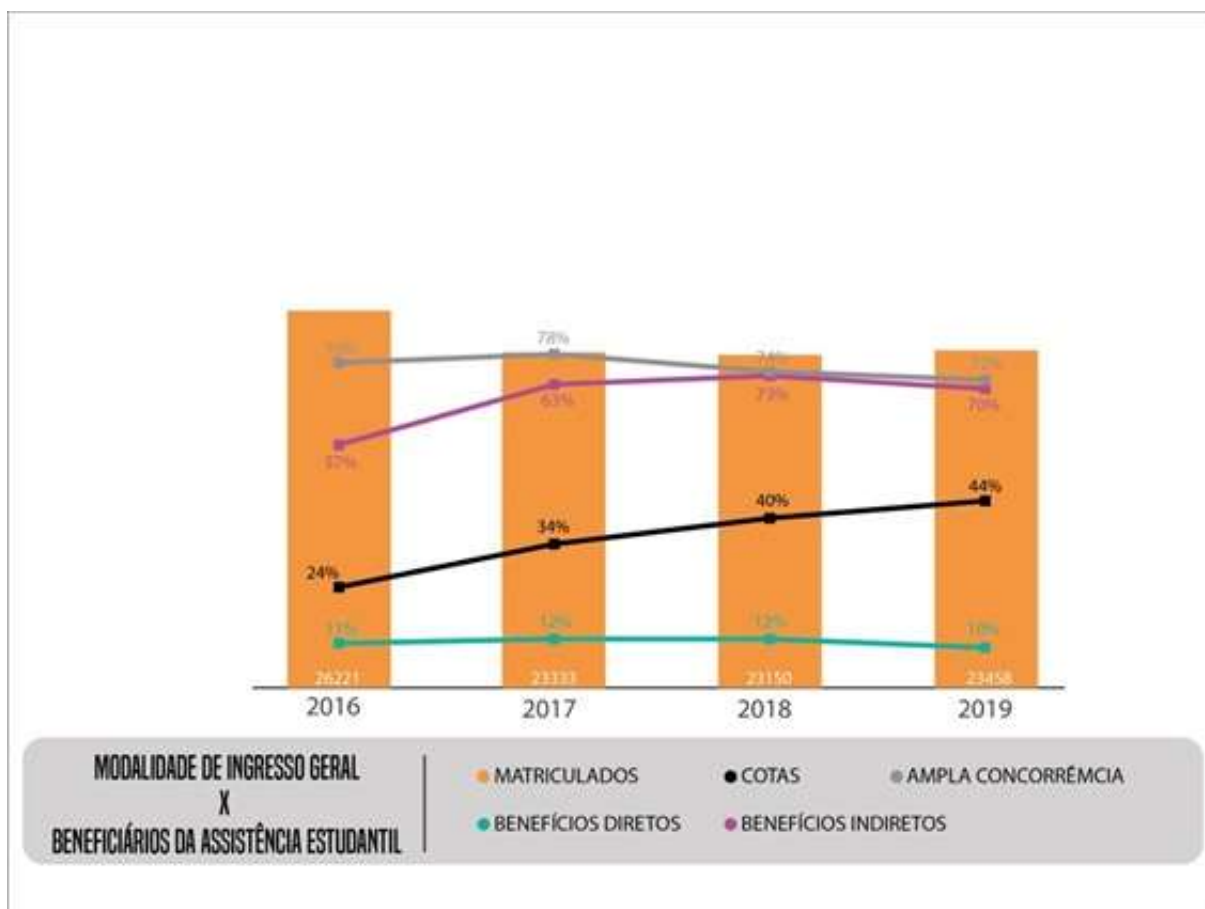
Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentam as cores das desigualdades entre os frequentadores e egressos do ensino superior (RETRATOS, 2018). Nesse nível de ensino, as reprovações e abandono afetam mais estudantes negros:

As políticas de expansão das universidades, o Prouni, as ações afirmativas e outras políticas têm contribuído para os avanços nesta área, no entanto, as desigualdades raciais que determinam e limitam as trajetórias de jovens negros/as explicam a discrepância dos dados (BRASIL, 2011, p. 21).

O acesso ao ensino superior desses estudantes melhorou consideravelmente com a institucionalização do sistema de cotas, no entanto, observam-se, nos indicadores da pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua, larga desvantagens para a população de pretos e pardos (IBGE, 2019).

Na imagem a seguir, observa-se o número total de estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFU de 2016 a 2019. Desses visualizam-se as porcentagens de matrículas pelas modalidades de cotas, abrangendo: escola pública, deficiência, pretos, pardos, indígenas, até 1,5 salário mínimo e independente de renda.

GRÁFICO 1: modalidade de ingresso na UFU e beneficiários da Assistência Estudantil

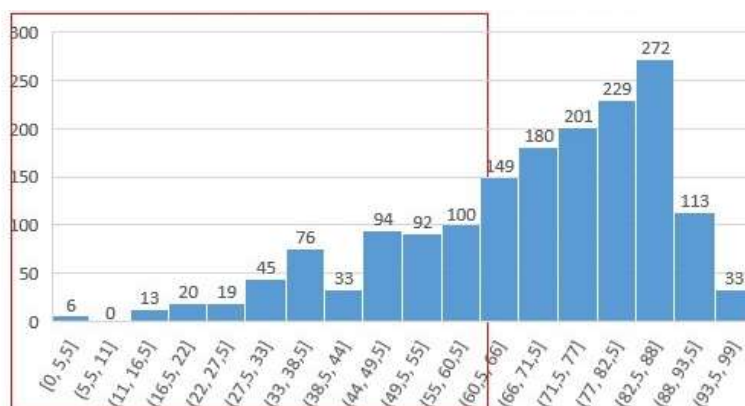


Fonte: Relatório de Gestão 2019 - UFU e Dados e informações do Sistema de Gestão (SG)

Observa-se, também, nesse período, que a porcentagem de cotistas aumenta gradativamente. Partes dos estudantes cotistas e da ampla concorrência são beneficiados com recursos diretos da Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAE)/UFU, tais como Bolsa Acessibilidade, Alimentação, Creche, Moradia, Permanência, Transporte Interurbano e Transporte Urbano, perfazendo um total, em 2019, aproximado de 2.346 (discentes), análogo a 10%. O número total de bolsas é bem maior porque um estudante pode receber mais de uma bolsa. Além disso, a PROAE oferece, a todos discentes, benefícios indiretos: atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, apoio pedagógico, acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. Com prioridades aos assistidos por essa pró-reitoria.

Desses estudantes assistidos, fez-se um levantamento para acompanhar o desempenho acadêmico, em termos do índice de Média Geral Acumulada (MGA) presente no histórico escolar dos graduandos da UFU.

GRÁFICO 2. MGA de graduandos da UFU assistido pela PROAE, campus Uberlândia



Fonte: Relatório de acompanhamento dos estudantes assistidos – 2017-2020

Observa-se que do total de 1.675 estudantes 498 (29,73%) se encontram com a MGA abaixo de 60. Esses constituem um grupo de estudantes que apresentam reprovações e trancamentos de disciplinas em seus históricos escolares. São dificuldades que podem acarretar:

[...] certa vulnerabilidade ante o processo de exclusão de participação efetiva em práticas educativas. Essa situação gera perigo imediato para os estudantes, pois se veem ante a possibilidade de reprovações constantes que impactam em suas condições de vida acadêmica e a falta de ações preventivas que possam diminuir esse risco (SANTOS, 2018, p. 41).

É uma situação mais agravante para os estudantes PPI. Devido ao processo de exclusão social que eles enfrentam cotidianamente na sociedade. Assim, a dificuldade de acessar a universidade pública federal é trocada pelo desafio de permanecer bem no meio acadêmico, sem reprovações constantes e com performance exitosa garantidora de uma formação significativa e transformadora capaz de fazer frente ao racismo estrutural permeado em todos os âmbitos sociais. As ações afirmativas institucionais impulsionam essa formação, que é alavancada com a atitude de estudar na universidade, definida como:

[...] uma concepção que supõe um conjunto de modos discentes de ser universitário, de estar na universidade e de vivenciar o ambiente acadêmico; são fatores de ordem cultural, social, econômica, emocional, pedagógica e institucional presentes na vida estudantil e relacionáveis com a execução da atividade estudantil. Supõe sistematização, semissistematização e até espontaneidade (em geral, originadas de espaço educacionais que podem visar ou ao desempenho, ou à falta deste). Atitudes tão “normais” que, quando realizadas sem ponderação, impedem a percepção de limites a ser superados e de ações a ser executadas para haver formação completa e significativa (SANTOS, 2018, p. 15).

A percepção reflexiva dessa atitude no ambiente universitário contribui para que o estudante possa conhecer, significativamente, a essência dos processos de produção da sua vida acadêmica, inter-relacionada com a sua formação pessoal e profissional. É um conhecimento que está além de questões, apenas, econômica, étnico-raciais, socioculturais e emocionais. Essas influenciam o desempenho acadêmico, mas não determinam o êxito ou risco acadêmico, pois esses dependem, sobretudo na maneira de como o estudante articula seus objetivos de formação no meio acadêmico com os objetivos reais do processo ensino-aprendizagem.

Nesse plano de ensino, designa-se o risco acadêmico, como condições de graduandos com desempenho estudantil baixo em razão de reprovações (por notas, por frequência, por ambos), de trancamentos de matrícula (parcial, total) e, às vezes, de processo de jubramento com possibilidade de evasão. E, ele está associado diretamente com a atitude do estudante no espaço acadêmico.

O método teórico-metodológico que auxilia a elaboração de conhecimentos sobre atitude de estudar no ambiente universitário têm como referências os apontamentos da dialética materialista, sobretudo quando se trata da práxis humana. Dessa perspectiva, também, fundamentou-se práticas de orientação educacional e pedagógica junto aos graduandos que se encontram em risco acadêmico na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), após averiguações detalhadas sobre esta situação nos documentos dessa instituição, envolvendo análise da política de assistência estudantil e anuários com dados numéricos sobre matriculados, diplomados e evasões. Desta totalidade, que abrange – a prática social de estudar na realidade universitária – constituída de práxis imediata e crítica, até o momento, “permitiu-nos entrever que, no ambiente universitário, os discentes e suas práxis podem ser alvo de mudanças” (SANTOS, 2018, p. 44).

A partir destes pontos referenciais é possível organizar um plano de ensino que possibilite ao bolsista de graduação a entender e inter-relacionar a prática social de estudar no ensino superior, em tela, com a necessidade de apoiar o grupo de estudantes PPI com vistas a inclui-los efetivamente na prática educativa universitária por meio da apreensão do seu trabalho discente. Assim, necessita-se de criar condições didático-pedagógicas para que esses bolsistas possam, também, conhecer e vivenciar o ambiente universitário, construído, também, pelas ações estudantis e, responsáveis, ao mesmo tempo, pelas alterações significativas nessas mesmas ações. Capazes de aproximar o estudante tanto do sucesso como do risco acadêmico.

Para isso, nesse plano, delimitam-se prioritariamente estudantes beneficiários diretos de auxílios da PROAE/UFU e que se encontram com a MGA abaixo de 60, e incluem-se três ações: I – Identificação e diagnóstico da situação acadêmica de estudantes cotistas (PPI); II – Organização de uma rede de promoção e apoio de equidade racial no processo ensino-aprendizagem da UFU e III – Realização de oficina pedagógica de conexão universitária reflexiva.

4. Objetivos gerais

Compreender e transformar atitudes discentes de executar atividades acadêmicas entre cotistas ingressantes pela modalidade PPI.

4.1 Objetivos específicos

Levantar, registrar, analisar e avaliar dados sobre atitudes discentes de cotistas, em condição de risco acadêmico; oferecer atendimentos pedagógico para que os estudantes PPI possam expor, refletir e agir sobre essa condição, que repercute diretamente no desempenho de sua vida acadêmica, pessoal e profissional; realizar oficina de orientação educacional e pedagógica sobre planejamento de estudos e abordagens de aprendizagens.

5. Metodologia

Na execução desse plano de ensino a metodologia, de levantamento de dados sobre a atitude de estudar na universidade para oferecer atendimento pedagógico e organizar oficina sobre planejamento de estudos e abordagens de aprendizagens, segue uma abordagem mista com enfoque quantitativo e qualitativo (SAMPIERI, 2013) com diretrizes da pedagogia decolonial (OLIVEIRA, 2010) sob a perspectiva do método dialético.

É uma estratégia mista fundamental para alicerçar ações didática-pedagógicas, pois a ideia é compreender e ao mesmo tempo transformar realidades sociais e educacionais de os estudantes participantes, ao compreender suas práticas discentes de estudar no ambiente universitário. Daí a necessidade de usar as técnicas da pesquisa-ação participativa (KEMMIS; WILKINSON, 2002).

Ela será aplicada junto a graduandos cotistas PPI da UFU, matriculados nas Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais (AARE), no período letivo especial – etapa I e II, de acordo com a Resolução nº 7/2020, do Conselho de Graduação da UFU, sobretudo os que apresentam MGA menor ou igual a 60 no histórico escolar, geralmente são os que se encontram em situação de risco acadêmico. Para isso,

serão localizados por meio dos registros oficiais da UFU, classificados por rendimentos acadêmicos, contatados e sensibilizados a participarem desse projeto.

Os dados quantitativos e qualitativos, também, serão obtidos com a medição da atitude de estudar na universidade mediante o uso de um questionário e de entrevistas semi-estruturadas, tal como obtidos e analisados em Santos 2018. Com as adequações apropriadas para serem aplicados remotamente, devido à infecção humana causada pelo novo coronavírus (COVID-19).

O desenvolvimento estratégico das três ações anunciadas dar-se-á da seguinte forma.

A primeira, mapeamento da situação acadêmica de estudantes PPI iniciará com a identificação de grupo com a MGA menor ou igual a 60 para classificá-los e estabelecer prioridades. Dados a serem encontrados no histórico escolar, analisando, especialmente o último semestre concluso para quantificar: o período, o número de disciplinas matriculadas, aprovação, reprovação por nota, reprovação por frequência, trancamento parcial, trancamento total e porcentagem de aprovação. Completados com estudos sistematizados e elaboração de sínteses de obras acadêmicas e/ou de artigos científicos ou de opinião fundamentados sobre o processo de ensinar, estudar e aprender no ensino superior, sobretudo os que abordam da perspectiva da equidade étnico-racial.

A segunda, divulgação táctica de uma rede de apoio por meio de plataforma online para encontro individual com o estudante, em torno de 45 minutos, de modo a propiciar: momento de acolhimento, formação de vínculo, sensibilização, motivação, entendimento da demanda – pedagógica e étnico-racial – avaliação de posturas e atitudes no ambiente universitário. Tudo isso, feito a partir da padronização de questões norteadoras: o que aconteceu para gerar essa situação de risco acadêmico? Fatores que contribuíram para desencadear o quadro de reprovação e/ou trancamento de disciplinas? O que você pode fazer para cessar ou diminuir esta situação de risco acadêmico?

Ainda, nessa ação, apresentação sintética, em notas compartilhadas, de atividade coletiva desenvolvidas na UFU, que podem auxiliar o estudante a compreender, refletir e, sobretudo agir numa situação adversa e impeditiva de desempenho acadêmico satisfatório: apoio pedagógico à elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), comunicação científica e coaching aplicado aos estudos universitários.

E, solicitação para o preenchimento online: do questionário de medir a percepção crítica da atitude de estudar na universidade e do formulário para avaliar a situação acadêmica do aluno. São procedimento didático-pedagógico, elaborados previamente, importantes para o estudante iniciar o processo de conscientização de sua atual situação acadêmica, encontrando meios para a superação de entraves relacionados ao racismo estrutural, também, presente no âmbito universitário, e comprometimento com a vida acadêmica, sintonizada com a vida pessoal e profissional.

A terceira dinâmica, realização coletiva remotamente de oficina de orientação educacional e pedagógica sobre planejamento de estudos e abordagens de aprendizagens. Tempo de duração de seis encontros semanais ou quinzenais com um período de uma hora e trinta minutos. São previstos o desenvolvimento de seis unidades de conteúdos programáticos para nortear as discussões: • *Apresentação e discussão de experiências de estudantes PPI*: de ser universitário, estar universitário e vivenciar a universidade. • *Relações entre ensino, aprendizagem, conhecimento e educação no âmbito da vida universitária e da atividade científica do estudante*: universidade, ciência, formação discente e desempenho acadêmico; metodologia científica — conceituações, importância e objetivos; análise da situação acadêmica do discente. • *Didática e formação do discente universitário*: conceitos-chave da aprendizagem significativa; atividade de aprendizagem ativa e ampliação intelectual do estudante. • *Métodos e estratégias de estudo e aprendizagem*: estudar, aprender e pesquisar: conceitos e objetivos; procedimentos de leituras e exame de textos. • *Iniciação científica e autonomia intelectual do universitário*: preparação, elaboração, divulgação e currículo acadêmico. • *Planejamento de estudo e desempenho acadêmico*: elaboração de planejamento de estudo e elaboração individual de um projeto de estudo online pelo estudante participante.

6. Avaliação

Os resultados desse projeto de ensino serão avaliados, testados e aplicados concomitantemente, numa dimensão processual e contínua, pois ele se situa numa interface entre atividade de práticas educativas, junto aos estudantes PPI em condições de risco acadêmico e um ambiente de trabalho da UFU, que desenvolve orientações educacionais e pedagógicas aos discentes. Para isso, orientador e bolsistas, juntos, identificar-se-ão grupos de estudantes cotistas com MGA menor ou igual a 60 para avaliar as peculiaridades presentes no histórico escolar, contactá-los

e encaminhar a rede de apoio. Nessa, após o acolhimento inicial, de posse dos resultados dos questionários e dos formulários de avaliação da situação acadêmica, serão examinadas pormenorizadamente as características do estudantes ao realizarem atividades acadêmicas para encaminhamento e organização da oficina pedagógica, na qual serão estabelecidos procedimentos para verificar a participação ativa dos discentes, principalmente por meio de criação de um ambiente online de questionamento e preenchimentos de formulário de planejamento de estudos.

7. Atribuições dos Participantes do Projeto

FUNÇÃO	ATIVIDADES/ATRIBUIÇÕES
Orientador	Conduzir o projeto de ensino, orientar os bolsistas e colaborador, acolher e orientar os estudantes PPI da UFU na situação de risco acadêmico; conduzir as entrevistas semiestruturadas, oferecer atendimento pedagógico para que os estudantes possam expor, refletir e agir sobre essa condição, que repercute diretamente no desempenho de sua vida acadêmica, pessoal e profissional e ministrar as oficina de orientação educacional e pedagógica reflexiva.
Bolsista 1	Participar ativamente de um treinamento sobre todas as ações a serem executadas nesse projeto; auxiliar na identificação, classificação e contato com estudantes PPI da UFU, em condição de risco acadêmico; organizar tabelas de Excel; atender na rede de apoio online e participar nos encontros da oficina pedagógica.
Bolsista 2	Participar ativamente de um treinamento sobre todas as ações a serem executadas nesse projeto; elaborar sínteses de obra acadêmica sobre estudar, aprender e pesquisar no ensino superior; acompanhar e solicitar as respostas online de questionário e formulários; atender na rede de apoio online e participar nos encontros da oficina pedagógica.
Bolsista 3	Participar ativamente de um treinamento sobre todas as ações a serem executadas nesse projeto; atender na rede de apoio online; auxiliar na elaboração de material didático-pedagógico por meio do Prezi para a oficina pedagógica, na transmissão online e participar desse <i>workshop</i> .
Bolsista 4	Participar ativamente de um treinamento sobre todas as ações a serem executadas nesse projeto; atender na rede de apoio online; auxiliar na elaboração de material didático-pedagógico mediante a gravação de vídeos para a oficinas pedagógica e participar desse <i>workshop</i> .
Colaborador 1	Participar ativamente de um treinamento sobre todas as ações a serem executadas nesse projeto; divulgação, recepção e agendamento de encontros individuais de estudantes com os atendentes da rede apoio; preparação de material de comunicação para o site da UFU e das redes sociais da PROAE e participar nos encontros da oficina pedagógica.

8. Impacto do Projeto

O projeto aqui descrito pode beneficiar diretamente os participantes da UFU. Seus resultados, após as devidas ponderações, auxiliariam maneiras de os alunos se apropriarem da realidade universitária, de entender suas contradições, especialmente no conhecimento consciente e enfrentamento do racismo estrutural no meio acadêmico, e de superá-las na execução sistemática e fluente dos trabalhos acadêmicos à luz da metodologia científica. Essa apropriação poderia criar possibilidades mais plausíveis de enfrentar, com sucesso, as situações de reprovações e os processos de jubramento, com impacto na redução do risco de evasão. Com isso, é possível colaborar diretamente para o aperfeiçoamento de política de assistência estudantil, de formação de professores e de pedagogos/orientadores educacionais tanto na UFU como em outras instituições públicas e ou privadas, singularmente após as publicações de artigos e apresentações em eventos científicos

9. Cronograma de execução

Início do projeto: 22 de setembro de 2020. Término: 22 de dezembro de 2020

Identificação da etapa	Mês
Seleção e cadastro de bolsistas e de colaborador; orientação básica aos orientandos sobre os fundamentos teórico-metodológicos desse plano de ensino; estudos e levantamento bibliográfico.	Setembro
Divulgação das ações do projeto nos meios de comunicação; coleta de informações em documentos oficiais sobre o desempenho de graduandos e contactar estudantes PPI; continuação de estudos e levantamento bibliográfico; implementar rede de apoio pedagógico online; aplicação e solicitação de respostas de questionários e formulários; elaboração de material didático-pedagógico e início da oficina de orientação educacional e pedagógica reflexiva	Outubro
Continuação da rede de apoio pedagógico, de preparação de material e da oficina; divulgação do andamento das ações nos meios de comunicação; orientação aos bolsistas sobre a elaboração conjunta de artigo e apresentação em eventos científicos.	Novembro
Fechamento da rede de apoio pedagógico e da oficina; divulgação dos resultados do projeto em eventos científicos e orientação para elaboração de relatório final.	Dezembro

10. Referências

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

_____. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Retrato das desigualdades de gênero e raça. 4ª ed. - Brasília: Ipea, 2011. 39 p.: il.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Educação 2019. Rio de Janeiro: IBGE, CCS, 2020. ISBN 978-65-87201-09-2

KEMMIS, Stephen; WILKINSON, Mervyn. A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática. In: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de and CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educ. rev.* [online]. 2010, vol.26, n.1 [cited 2020-09-07], pp.15-40. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100002&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-4698. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100002>.

RETRATOS. A revista do IBGE. Somos todos Iguais: o que dizem as estatísticas. Rio de Janeiro: IBGE, CCS, 2018, n. 11, maio. Mensal. Versão *online*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=72929&view=detalhes>. ISSN 2595-0800. Acesso em: 01 de set. 2020.

SAMPIERI, Roberto H. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Antônio Neto Ferreira dos. Atitude de estudar como prática social no ambiente universitário: realidade empírica e concreta de graduandos. 2018. 189 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.te.2018.303>